

## A importância dos 5º Jogos Mundiais Militares para a Marinha do Brasil

Ao receberem, em maio de 2007, a tarefa de promover e organizar os 5º Jogos Mundiais Militares - Rio 2011, as Forças Armadas brasileiras tinham como missão transformar um evento, antes restrito às casernas em um megaevento esportivo, com visibilidade ampliada ao público civil, em especial ao mundo esportivo global.

A escolha do Rio de Janeiro ocorreu em Burkina Faso, na África, durante uma reunião do Conselho Internacional do Esporte Militar- CISM. A experiência da cidade em ter sediado os Jogos Pan-Americanos foi um diferencial, assim como o será durante toda a preparação para receber jogos da Copa do Mundo, em 2014, e as Olimpíadas, em 2016.

A Marinha do Brasil, o Exército Brasileiro e a Força Aérea Brasileira se uniram para montar uma estrutura de dimensões nunca antes vistas em mundiais militares para atender, em nível olímpico, os atletas, a imprensa, o público e os demais membros de delegações dos mais de 100 países participantes dos 5º Jogos Mundiais Militares - Rio 2011.

Além da organização e da infraestrutura, as Forças Armadas também investiram na preparação de uma delegação competitiva. Seguindo diretrizes da Comissão Desportiva Militar do Brasil (CDMB), a MB incorporou em suas fileiras, desde 2008, 220 atletas de alto rendimento do esporte brasileiro, na condição de militares temporários

(RM-2), que se formaram em oito turmas do Estágio de Aprendizagem Técnico (EAT).

Com o apoio da instituição, esses esportistas de alto nível tiveram a oportunidade de se dedicar integralmente às suas modalidades, contando com técnicos especializados e infraestrutura adequada para treinamento e preparação.

O resultado desse esforço pode ser visto no quadro geral de medalhas dos 5º Jogos Mundiais Militares, nos quais a Delegação Militar Brasileira conquistou a primeira colocação com 114 medalhas, sendo 45 de ouro, 33 de prata e 36 de Bronze. O Brasil foi o campeão em 11 modalidades entre as 20 que foram disputadas, e conquistou medalhas em 19 delas. Somente na esgrima o Brasil não subiu ao pódio.

De todas as medalhas conquistadas durante o Mundial Militar, a MB obteve individualmente ou por equipe, um total de 47 medalhas, sendo 20 de ouro, 13 de prata e 14 de bronze.

Mas o sucesso do Brasil e da Marinha nos 5º Jogos Mundiais Militares não se restringe às medalhas. Com todo o profissionalismo e comprometimento que a sociedade espera da Instituição, os militares empregados conseguiram transformar organizações militares em arenas esportivas de nível olímpico: o Centro de Educação Física Almirante Adalberto Nunes - CEFAN (pentatlo naval e taekwondo), a Escola Naval (vela), o Centro de Instrução





Almirante Graça Aranha – CIAGA (futebol) e o Centro de Instrução Almirante Milcíades Portela Alves (boxe).

Além de oferecer infraestrutura nas instalações esportivas, a MB também construiu e operou a Vila Branca, que recebeu, durante os 5º Jogos Mundiais Militares, atletas das delegações do pentatlo naval, boxe, vela, orientação e taekwondo, além da equipe de arbitragem. Dividida em 22 blocos, cada um com 396 apartamentos, com aproximadamente 112 m<sup>2</sup>, a vila que fica localizada em Campo Grande, Zona Oeste do Rio de Janeiro, será utilizada agora como Próprios Nacionais Residenciais (PNR), um legado significativo para a instituição.

Para mostrar às populações militar e civil toda a preparação para os Jogos, as ações de comunicação social das Comissões Desportivas da MB, do EB e da FAB junto à imprensa civil desempenharam um papel fundamental. Podemos afirmar que foi atingido o objetivo de divulgar e integrar as Forças Armadas com a sociedade civil, um dos grandes propósitos dos jogos. Além disso, a cobertura da imprensa militar, representada pelo Comando-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais (CGCFN) e pelo Centro de Comunicação Social da Marinha (CCSM), contribuiu para difundir dentro da instituição o principal slogan dos Jogos Mundiais Militares: “amizade através do esporte”. A cobertura jor-

nalística realizada pelos veículos internos e externos de comunicação fortaleceu ainda mais a boa imagem da MB, em âmbito nacional e internacional, fruto da competência dos seus profissionais e do brilho de seus atletas.

A participação de tantos marinheiros e fuzileiros no quadro de medalhas, bem como a operação impecável das competições e arenas sob sua responsabilidade, é a prova concreta de que a Marinha do Brasil conseguiu cumprir exemplarmente a sua missão, que por delegação do Comando da Marinha, ficou sob a responsabilidade do Comando-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais. A atuação da MB nos 5º Jogos Mundiais Militares nos trouxe a certeza que estamos em condições de colaborar com o Brasil na missão de organizar o maior evento esportivo do



Figura 3: Principais instalações desportivas do CEFAN vistas do alto. Destaque para a pista de obstáculos de pentatlo naval com 3 raias com as cores da bandeira do Brasil.

Fonte: CDM, 2011.

planeta. Mais do que nunca, a MB mostrou à sociedade a sua capacidade de planejamento, coordenação e execução de tarefas atribuídas, desde seu Comandante até o militar mais moderno que tenha participado da força de trabalho. A experiência única vivida por todos os envolvidos trouxe muitos ensinamentos e também serviu como um marco na concretização do Programa Olímpico da Marinha do Brasil que continuará permanentemente apoiando o esporte brasileiro, preparando atletas para subirem ao pódio nas olimpíadas de Londres 2012, nos 6º Jogos Mundiais Militares Coréia – 2015 e, principalmente, nas olimpíadas do Rio de Janeiro em 2016.

ADSUMUS!

VIVA A MARINHA!

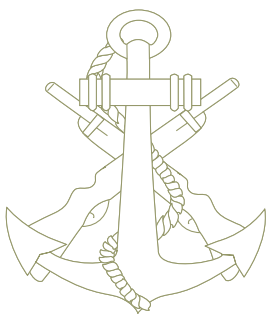
#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Documentos on-line

COMANDO-GERAL DO CORPO DE FUZILEIRO NAVAIS. Disponível em: <<http://www.cgcfm.mar.mil.br>>. Acesso em: 02 ago. 2011.

MARINHA DO BRASIL. Disponível em: <<http://www.mar.mil.br>>. Acesso em: 02 ago. 2011.

RIO 2011. Disponível em: <<http://www.rio2011.mil.br>>. Acesso em: 02 ago. 2011.



CMG (FN) Adriano Lauro  
[adriano.lauro@comdivanf.mar.mil.br](mailto:adriano.lauro@comdivanf.mar.mil.br)

## Operação Haiti – 13º Contingente do Grupamento Operativo de Fuzileiros Navais

### O Haiti está mudado - cenário atual

Foram 12 Contingentes brasileiros trabalhando no Haiti em proveito de uma mesma missão: “manutenção de um ambiente seguro e estável”. Com a pacificação consolidada, o foco volta-se para o fortalecimento das instituições do país, atividades sociais e, naturalmente, a utilização da força pelas tropas da MINUSTAH torna-se menos necessária.

As gangues que dominavam a cidade foram desmanteladas e hoje já não existem grupos armados que afrontem as forças das Nações Unidas (ONU). Alguns relatos apontam para a existência de supostos grupos de “bandidos”

que de alguma forma procuram, por meio de ameaças, intimidar e obter vantagens de Organizações Não Governamentais (ONG) ou da população. No entanto, as ocorrências demonstram que esses grupos não possuem estrutura e/ou armamentos para constituir uma ameaça grave. Registram-se apenas crimes de pequena monta, sem utilização de armas longas.

Nem mesmo pequenos setores de Cité Soleil e Bel Air, ainda hoje considerados pela ONU como áreas vermelhas (as únicas ainda existentes no Haiti), possuem registros de crimes mais violentos ou atuação efetiva desses grupos. Exceto nas manifestações ocorridas após a divulgação do resultado parcial da eleição, a população não sofreu restrição no seu direito de ir e vir.